

Sobre esta viagem de descoberta: um diário de viagem e um pedido

Talvez você seja uma das pessoas do mundo inteiro que mais goste de viajar, dando início à jornada com o coração alegre e a mente concentrada; no entanto, caso você seja uma pessoa que gosta mais de ficar em casa (como eu), saberá o que é suspirar no íntimo e perguntar: “Tenho mesmo que ir?”.

Portanto, talvez você já esteja se perguntando qual é o objetivo de empreender uma jornada através dos 39 livros do Antigo Testamento (AT), com seus 31 autores (ou mais) e, no mínimo, 2 mil anos de história. Você está feliz com Cristo, ocupado com sua igreja e considera a leitura do Novo Testamento (NT) mais que suficiente. É possível, portanto, que você pergunte: “Por que me preocupar com o AT?”, deixando implícito o pedido sincero: “Deixe-me em paz!”.

JESUS É A RESPOSTA

Felizmente, a pergunta “Por que me preocupar com o AT” é respondida com facilidade. Chamamos AT à Bíblia que Jesus respeitou, valorizou, viveu e designou “Palavra de Deus”. Este simples fato deveria ser suficiente para dissipar nossos suspiros e tornar-nos ansiosos pela jornada. Sermos semelhantes ao Filho de Deus (cf. Hb 7.3) é nossa honra mais elevada e maior aspiração. Há muitos anos cantávamos uma música com este refrão: “Como Jesus, como

Jesus, eu quero ser como Jesus”, mas muitas vezes desperdiçamos o desejo (vacilante) da semelhança com Cristo ao nos concentrarmos em metas impossíveis — como sermos iguais a ele em santidade. O propósito desta “viagem de descoberta” é tornar nossa aspiração realista para que a meta seja alcançável, pois Cristo amou a palavra de Deus (o AT) e lhe obedeceu. Assim, vamos começar nossa jornada decididos a nos assemelharmos a Cristo.

O CONHECEDOR DA BÍBLIA POR EXCELÊNCIA

No registro de suas palavras, o Senhor Jesus Cristo citou de forma direta pelo menos 21 livros do AT. Ele usou as Escrituras com facilidade e fluência; rechaçou as tentações de Satanás com respostas rápidas e adequadas do livro de Deuteronômio. Em resumo, ele conhecia os livros do AT de modo cabal — e talvez nós tenhamos dificuldade até de encontrá-los. Contudo, há mais. No jardim do Getsêmani (Mt 26.51-54), a bravura impulsiva de Pedro, preparou-o para a luta, mas Jesus recusou-se a percorrer o caminho dessa “guerra justa”. Segundo ele, não só os que empunham a espada morrem por ela, mas fundamentalmente ele não necessitava da espada do homem por contar com a proteção de legiões de anjos caso desejasse. Entretanto, em vez disso, estava determinado a cumprir as Escrituras por meio de sua vida. Ele foi o “conhecedor da Bíblia” por excelência. De fato, João afirma não ter sido a insupportável desidratação na cruz que levou Jesus a dizer: “Tenho sede”, mas as Escrituras que deveriam ser cumpridas (Jo 19.28). Estaríamos equivocados em pensar que enquanto estava pregado à cruz ele vasculhava com sua memória potente as Escrituras para certificar-se ter realizado toda a vontade do Pai, sem omitir nenhum detalhe e, portanto, cumprir também esse item do salmo 22?

APRECIE E TENTE

Nos tempos antigos, os avaliadores de minas de ouro prospectivas costumavam dizer: “Há ouro naqueles montes!”. Da mesma

forma eu lhe prometo que ao examinarmos os cumes escarpados do AT e mergulharmos em seus desfiladeiros profundos encontramos não só ouro, mas também diamantes e tesouros incontáveis.

Dos 39 livros do AT, 14 são dedicados às mais fascinantes histórias que você lerá — elas prendem a atenção, e obtêm-se delas estudos de personagens bíblicas, fontes de muitas conclusões sobre sua vida e comportamento. Tome como exemplos Sansão, o insensato, que não conseguia resistir a uma zombaria ou aos encantos femininos, e o bondoso Isaque que parecia nunca fazer nenhum mal a quem quer fosse; Abraão, que alternava momentos de incredulidade e de fé inabalável, e Neemias, o político que reconstruiu os muros de Jerusalém. Dentre os reis, ressaltam-se Davi, o bem apessoado, mas que custou a amadurecer; Roboão, o tolo, que perdeu seu reinado e dinastia; o bondoso, mas ineficiente, Ezequias, recebedor da incumbência maior que sua capacidade; e o incredivelmente estúpido Zedequias, que perdeu tudo. É fundamental não se preocupar tanto em extrair uma mensagem ou encontrar um grande ensinamento nessas histórias. Apenas usufrua delas a ponto de “colher alguns frutos”. Em breve elas começarão a “dialogar” com você.

Compreender o “funcionamento” da poesia hebraica só em termos literários fará com que você não encontre melhores poetas que os de Salmos. A poesia clássica grega e latina desenvolveu uma forma altamente complexa, regida por regras detalhadas e intrincadas. O poeta revelava sua habilidade pela beleza e sensibilidade com que apresentava sua composição seguindo este modelo. A poesia hebraica é bem diferente. Isto é, a apresentação da verdade predomina em todo o processo, sendo a forma subserviente à mensagem. O ritmo não leva em conta as sílabas átonas ou tônicas, mas o sentido das palavras — talvez três palavras principais em uma linha e duas na próxima, ou três em cada. Isso se encontra muitas vezes até na tradução, e quando se lê, nota-se como tudo está subordinado ao que o poeta quer dizer.

Além disso, os poetas hebreus usaram o recurso literário chamado paralelismo — dizer a mesma coisa duas vezes, com mais detalhes. No entanto, nunca se trata de mera repetição; a linha paralela acrescenta algo novo: e também serve à causa da verdade ao elaborar uma apresentação mais completa. Uma vez mais: não inicie procurando pela “mensagem”. Tente captar o ritmo e a cadência das palavras “mais importantes” e a harmonia de uma declaração com a outra. Leia a poesia como poesia.

Existe, no entanto, mais no AT do que boas histórias para serem apreciadas e mais do que poesia magnífica para ser provada. O Senhor é o herói do seu próprio livro, e o “propósito” do livro é revelá-lo. Essa é, de forma primordial, a tarefa dos profetas. Como pregadores-mestres e propagadores das manchetes de seus dias, sua tarefa era “revelar” a verdade acerca de Deus. A bem da verdade, eles não eram inovadores, mas expositores da verdade fundamental estabelecida por Moisés. Parte de sua revelação era, evidentemente, “profetizar” sobre o que o Senhor faria em seguida. Porém, não se aproxime delas com o objetivo de elaborar um calendário. Pergunte (nós faremos as mesmas perguntas a todas as passagens): “O quê?” — o que o profeta está dizendo aqui? — e “Por quê?” — por que ele fala assim? Pois as palavras ditas pelo profeta são as que ele diz agora; a mensagem antiga é a resposta para as novas perguntas.

CONHEÇA SEU INIMIGO

Tudo isso auxilia a perfazer a convocação para que se leia o AT, e de forma contínua. Ele aparenta ser um “país estrangeiro” para nós principalmente porque não o percorremos o suficiente, nem com a frequência necessária. A ignorância é o inimigo, e há apenas uma forma de derrotá-lo.

Espero que a leitura deste livro mostre-se a viagem de descobertas que você precisa. Contudo, lembre-se de que não existem atalhos. Não tenha pressa. Por favor, examine as referências cruzadas

— e quando chegar à seção de leituras diárias, ao fim de cada capítulo, não deixe de fazer sua lição de casa.

O Senhor sabia o que estava fazendo quando ao editar seu livro até chegar à forma final; nele, a porção maior vem em primeiro lugar — à qual se designa “Antigo Testamento,” ainda que não seja nem um pouco “antiga”. O Senhor deseja que comecemos por ela, e ele deseja apresentar-se a nós por meio dela.